

A ARTE EM MARIÀ CORBÍ – Uma possibilidade para o cultivo da Qualidade Humana e da Qualidade Humana Profunda
THE ART IN MARIÀ CORBÍ – A possibility for the cultivation of Human Quality and Deep Human Quality

*Thais Fernandes do Amaral*¹

RESUMO

Com vistas a ampliar discussões relativas aos estudos de Marià Corbí na área de Ciência da Religião no Brasil, este artigo objetiva responder a seguinte questão: qual é a contribuição da Arte para pensar o cultivo da *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda* nas sociedades do conhecimento? Para tal, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o início se voltará para a compreensão da mudança social entre sociedades rígidas para sociedades do conhecimento, bem como as implicações dessa mudança, como a crise axiológica da qual os sujeitos são reféns. A seguir, o foco será na compreensão da bifurcação da língua, que traz à tona a *Dimensão Relativa* e a *Dimensão Absoluta*. bem como os elementos que compõem a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*. Por fim, o foco se volta para a compreensão de Marià Corbí sobre a Arte nas *sociedades do conhecimento*.

PALAVRAS-CHAVE

Epistemologia Axiológica; Marià Corbí; Espiritualidade sem religião; Qualidade Humana Profunda; Ciência da Religião.

ABSTRACT

In order to broaden discussions related to the studies of Marià Corbí in the area of Science of Religion in Brazil, this article aims to answer the following question: what is the contribution of Art to think about the cultivation of Human Quality and Deep Human Quality in knowledge societies? To this end, through a bibliographical research, the beginning will turn to the understanding of the social change between rigid societies to knowledge societies, as well as the implications of this change, such as the axiological crisis of which the subjects are hostages. Next, the focus will be on understanding the bifurcation of language, which brings to light the Relative Dimension and the Absolute Dimension. as well as the elements that make up the Human Quality and the Deep Human Quality. Finally, the focus turns to Marià Corbí's understanding of Art in knowledge societies.

¹ Mestra em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

KEYWORDS

Axiological Epistemology; Marià Corbí; Spirituality without religion; Deep Human Quality; Study of Religion.

Introdução

“Medicina, direito, administração, engenharia: são atividades nobres e necessárias à vida. Mas a poesia, beleza, romance, amor... são as coisas pelas quais vale a pena viver” (Sociedade dos Poetas Mortos, 1989)

O início das reflexões contidas neste capítulo parte de John Keating, professor de literatura inglesa no filme Sociedade dos Poetas Mortos, de 1989. Em uma aula, Keating se dirige a seus alunos e diz a seguinte frase: “Medicina, direito, administração, engenharia: são atividades nobres e necessárias à vida. Mas a poesia, beleza, romance, amor... são as coisas pelas quais vale a pena viver”. Naquele entrelaçamento de desejos e objetivos postos sobre os sujeitos, também está presente a expectativa sobre a profissão que seguirão. A *santíssima trindade* socialmente esperada versa entre os cursos de Medicina, Engenharia e Direito. Áreas como as da educação ou das artes, que aqui tem o foco, são prontamente negadas e vistas sob uma ótica de pena, pois são compreendidas como determinantes para uma condição de pobreza financeira e fracasso social. Todavia, a Arte, algo a ser considerado nobre, não é o que mantém vivos os sujeitos? Não é o que, em uma sociedade soterrada por inúmeras parafernalias tecnológicas cada vez mais sofisticadas, tem o poder de manejar o axiológico?

Aproximar-se das construções elaboradas por Marià Corbí é defrontar-se com um conceito de extrema importância: o *sistema da religião*. Um dos pontos-chave para o pesquisador, o *sistema da religião* diz respeito a um fenômeno humano que abarca um modelo de organização para sociedades estáticas, rígidas e fixas, perpassado por uma relação com pilar tríplice: submissão, hierarquia e imposição entre os sujeitos. Essa relação tríplice abarca os mais diversos âmbitos sociais, do trabalho ao familiar. Esse sistema, todavia, tem visto sua estrutura ruir, ao passo que, na contemporaneidade, ocorre uma mudança no social, colocando os sujeitos em um período de transição entre *sociedades estáticas* para *sociedades do conhecimento*. Nesse sentido, Marià Corbí elabora, ao longo de 55 anos a disciplina *Epistemologia Axiológica*, que tem, dentre outros objetivos, apresentar os conceitos *Qualidade Humana*² e *Qualidade Humana Profunda*³, em contraposição a *Espiritualidade*, por ser esse último de propriedade do *sistema da religião*. O pesquisador afirma que, quando se tem essa mudança no social, acaba por gerar uma crise axiológica nos seres humanos, uma vez que esses tomam consciência de que não podem mais se servir do banquete do *sistema da religião*. É justamente nessa tomada de consciência que a Arte encontra terreno fértil para ser agente ativo de manejo do axiológico, agindo na gestão da crise.

Marià Corbí, epistemólogo nascido em 1932, doutor em Filosofia e licenciado em Teologia, dedica-se a indagar a respeito do *sistema da religião* e ideologias e suas consequências para o período de transição entre *sociedades estáticas* para *sociedades do conhecimento*. Nesse

² Na sigla em português, QH. Na sigla original do autor, CH.

³ Na sigla em português, QHP. Na sigla original do autor, CHP.

contexto, como produto de seu estudo, em 1999 criou o *Centro de Estudios de las Tradiciones de Sabiduría* – CETR – cuja sede está localizada em Barcelona. O pesquisador se propõe a fundamentar de forma laica, sem crenças ou religiões o termo *Espiritualidade*, o que ele prefere denominar como *Qualidade Humana Profunda*. No seio dessa ruptura antropológica, esse novo termo não implica ser uma mera substituição, senão uma nova construção condizente com a sociedade para qual os sujeitos estão caminhando. Vale ressaltar que o recorte de Marià Corbí versa sobre a Europa, por isso algumas de suas afirmações podem parecer desconexas com a realidade brasileira. Entretanto, sua construção tem a pretensão de atingir amplamente as sociedades e não apenas uma localidade.

Neste artigo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, busca-se responder a seguinte questão: qual é a contribuição da Arte para pensar o cultivo da *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda* nas sociedades do conhecimento? O presente artigo visa, além de trazer as elaborações do próprio Marià Corbí (1992, 2012, 2015, 2016, 2020), apresentar as concepções dos pesquisadores⁴ dos temas de Espiritualidades Sem Religião, Epistemologia Axiológica e Marià Corbí. Não obstante, esse artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada *Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda nas Sociedades do Conhecimento Contemporâneas: Estudo sobre a prática cinéfila em um grupo focal a partir da disciplina Epistemologia Axiológica de Marià Corbí*”, que foi realizada no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e que contou com financiamento da mesma.

1. Intuições Iniciais Sobre a Construção de Marià Corbí – A Crise Axiológica

As intuições iniciais acerca de toda a construção elaborada pelo epistemólogo catalão, Marià Corbí, partem da afirmação de que os viventes desse período de transição entre *sociedades estáticas* para *sociedades do conhecimento*, estão em uma crise axiológica. É preciso evidenciar que, em consonância com os seus escritos, ainda não é possível residir, em definitivo, em *sociedades do conhecimento* dada a presença de traços de uma *Epistemologia Mítica*. Nesse sentido, é possível falar de um período de transição.

A denominada *Epistemologia Mítica*, de acordo com Marià Corbí, implica que, entre os sujeitos, haja uma relação com pilar tríplice: hierarquia, imposição e submissão. Sua pretensão é determinar o que é real e o que não é, o que se deve pensar, como se deve agir, o que deve sentir, o que é a verdade. A *Epistemologia Mítica*, dessa forma, não aponta diretamente para o *sistema da religião*, mas diz respeito a uma tentativa de se construir, de forma hierárquica e submissa,

⁴ Destacam-se também os seguintes trabalhos: MARTINS, Antonione Rodrigues. *Tempo axial: um estudo sobre a epistemologia axiológica segundo Marià Corbí e as transformações no campo religioso brasileiro entre 1940 a 2010*. Dissertação (Mestrado). 114f. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte, 2013; SOUZA, Jonathan Felix de. *Inteligência espiritual: um estudo sobre o despertar de uma espiritualidade não religiosa como qualidade humana profunda nas organizações*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte, 2020; MOREIRA, Alberto da Silva. *Religiosidade laica: uma introdução ao pensamento de Marià Corbí*. *Horizonte*. Belo Horizonte, v. 8, n. 19, p. 21-40, out./dez. 2010. Izquierdo, José Valderrama; *et al.* *Experiencia universitaria del estudio de la obra de Marià Corbí*. *Horizonte*. Belo Horizonte, v. 13, n. 37, p. 613 – 618, jan./mar. 2015.

um *Projeto Axiológico* que tenha como pretensão descrever a realidade mesma e as formas de sentir e agir sobre ela. A ciência está, portanto, também contida na *Epistemologia Mítica*, uma vez que também tem a pretensão de determinar as verdades sobre algo.

O pesquisador, ao longo de toda sua construção, alerta para o fato de que, com o intuito de se ter um norte que guie os viventes desse período de transição rumo ao futuro, é necessário que seja investigado “[...] o que está acontecendo e, também, as consequências que derivam – em todos os âmbitos de nossa vida – dos eventos econômicos, sociais, culturais e religiosos que estão se desenvolvendo diante de nossos olhos”⁵. Tudo está acelerado, e realizar uma só atividade traz a sensação de que o tempo não está sendo aproveitado, porque ele também é refém dessa aceleração. Nesse sentido, o que se nota são sujeitos realizando mais de uma tarefa ao mesmo tempo, a fim de aproveitar um tempo que parece estar sempre a escorrer por entre os dedos. O volume de tarefas é usada numa tentativa de preencher algo na interioridade dos sujeitos, para que esses, de algum modo, não percebam que estão sozinhos neste planeta. Além disso, para que também não percebam que são os responsáveis por suas próprias ações. Essa aceleração é uma característica típica das *sociedades de conhecimento*, que são aquelas

[...] que vivem e prosperam da criação contínua de ciências e tecnologias, em retroalimentação mútua e, mediante elas, da criação de novos produtos e serviços. São sociedades de inovação e mudança, a ritmo progressivamente acelerado. [...] Estas sociedades criativas e inovadoras não são sociedades homogêneas, mas sim, repletas de diversidade.⁶

Marià Corbí reforça que “já sabemos que ninguém nem nada nos resgatará de nossa incompetência e de nossa falta de qualidade. Estamos irremediavelmente em nossas próprias mãos, sem que nada nem ninguém nos alivie dessa responsabilidade”⁷. Essa percepção evidencia a característica marcante de que os sujeitos viventes desse período de transição, são reféns e produtores de uma crise axiológica. Ora, então, uma tentativa de se preencher de ações ou objetos ordinários, para tentar aplacar essa crise. Isso faz parte de uma estratégia de não percepção sobre o fato de que não existem prontas formas de se preencher, uma vez que elas haverão, de acordo com Marià Corbí, ser construções individuais e coletivas, sem imposição, hierarquia ou submissão.

Em tempos passados, nas chamadas *sociedades estáticas*, todo o ambiente era moldado e determinado de forma a não permitir o movimento. Essas *sociedades estáticas*, nos termos de Marià Corbí, permaneceram por muitos anos realizando exclusivamente as mesmas atividades, como a agricultura, caça, coleta e pecuária. A tarefa de cada sujeito era acatar o *Projeto Axiológico* pré-determinado por uma instância superior – geralmente algum deus ou algo divino – e manter nele, sem indagá-lo. Indagar implicava em ser um transgressor, e os transgressores eram punidos. A esse projeto supracitado, Marià Corbí (2015) denominou como *Projetos Axiológicos*: “[...] são sistemas para a coesão de equipes de pessoas, que podem ser de tamanhos muito diferentes e para diferentes propósitos específicos”⁸. Todavia, essa dinâmica

⁵ CORBÍ, Marià. *Para uma espiritualidade leiga*. Sem crenças, sem religiões, sem deuses. São Paulo: Paulus, 2010. p. 9.

⁶ CORBÍ, Marià. *Proyectos colectivos para sociedades dinámicas. Principios de Epistemología Axiológica*. Barcelona: Herder, 2020. p. 27. Tradução nossa.

⁷ CORBÍ, 2010. p. 9.

⁸ CORBÍ, Marià. *Protocolos para la construcción de organizaciones creativas y de innovación*. Principios de Epistemología Axiológica 3. Madri: Bubok Publishing S.L, 2015. p. 18. Tradução nossa.

não se faz mais possível nesse período de transição. Nas *sociedades de conhecimento* esses *Projetos Axiológicos* não podem ser construídos, seja ele o divino – sistema da religião – ou pela natureza das coisas – ideologias – porque fere o princípio da livre indagação e criatividade, preceitos fundamentais para essa nova configuração social. Nesse contexto, esses projetos necessitam ser criações *coletivas*. Em suma, os *Projetos Axiológicos Coletivos* – acrescentado o *coletivo* – são as diretrizes para guiar toda a dinâmica de uma sociedade. Se, nas sociedades estáticas – aquelas que permaneceram por muitos anos realizando exclusivamente as mesmas atividades -, abarcadas pela *Epistemologia Mítica*, esses projetos eram impostos hierarquicamente, nas *sociedades do conhecimento* esse movimento não poderá se repetir. Logo, precisarão ser construção coletiva, livres de submissão. Dessa forma, a crise axiológica emerge da inaptidão das ciências e tecnologias – pilares das *sociedades do conhecimento* – em auxiliar na construção desses *Projetos Axiológicos Coletivos* justamente pelo fator axiológico, o qual as ciências e tecnologias buscam podar de sua linguagem. O *sistema da religião* também se revela inapto.

Para que seja possível chegar a essa percepção, faz-se necessário compreender o papel da língua em Marià Corbí, bem como o duplo acesso ao real não dual que ela proporciona. A essência do ser humano, para Marià Corbí, é a língua. Para o pesquisador “[...] não somos um composto de corpo e espírito, nem somos um composto de animal e racionalidade, somos animais constituídos como tal pela língua [...]”⁹. É a língua que torna possível uma simbiose com o meio, e que permite aos sujeitos operar suas tendências. A língua permite a criação da cultura para que os sujeitos possam se adaptar ao meio e adaptar o meio a eles, essa é a raiz da flexibilização. A cultura age nas tendências básicas, tornando-as passíveis de ação, dando a elas o *agir*. Se a cultura tem esse papel, é por meio dela que devem ser construídos os *Projetos Axiológicos Coletivos* das *sociedades de conhecimento* e, portanto, eles não podem ser impostos, senão construções coletivas.

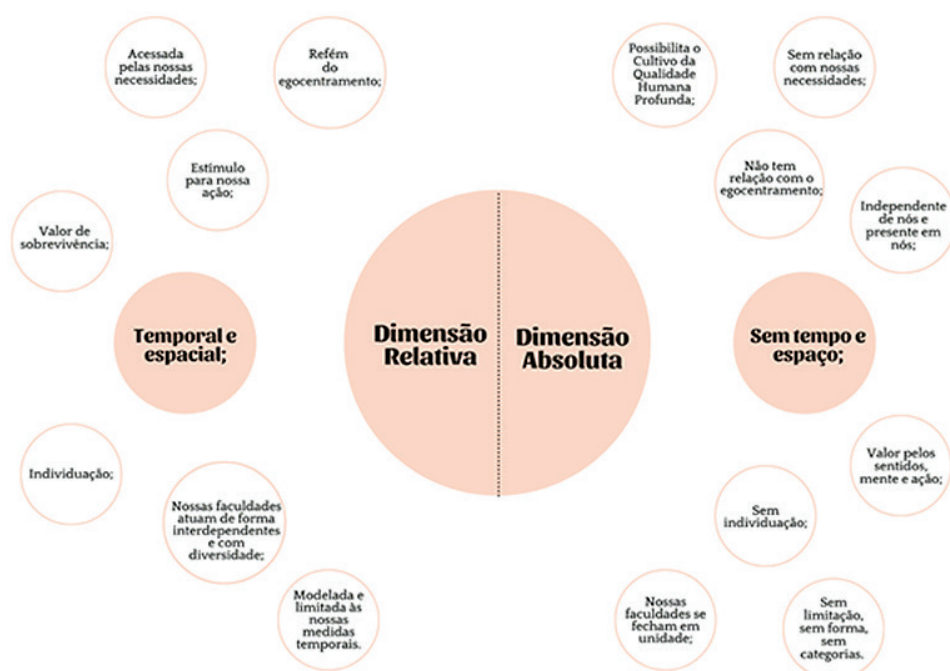
Como é “[...] a estrutura mesma da língua que proporciona um duplo acesso à realidade, o acesso regido pela necessidade e o acesso absoluto, gratuito”¹⁰, tem-se então uma bifurcação da língua. Esse duplo acesso “é também um invento biológico, não é uma criação cultural [...]”¹¹. Dessa forma, compreender o papel da língua em Marià Corbí é de fundamental importância. É ela que proporciona essa bifurcação e coloca os sujeitos em contato com a *Dimensão Absoluta* (DA) e *Dimensão Relativa* (DR), que são justamente as bases para a criação de um *Projeto Axiológico Coletivo* adequado para as sociedades de conhecimento, construído por meio da *Epistemologia Axiológica*.

⁹ CORBÍ, 2020. p. 84, tradução nossa.

¹⁰ CORBÍ, 2020, p. 93, tradução nossa.

¹¹ CORBÍ, Marià. *La Construcción de los Proyectos Axiológicos Colectivos Principios. De Epistemología Axiológica*. Madri: Bubok Publishing S.L, 2013. p. 26, tradução nossa.

Esquema 1 – Aspectos da Dimensão Relativa e Dimensão Absoluta



Fonte: AMARAL, 2023, p. 55.

Nesse esquema 1, que representa a construção elaborada por Marià Corbí, dentro de um mesmo círculo e dividido por uma linha vertical estão dispostos a *Dimensão Absoluta* e a *Dimensão Relativa*. A cada lado destinado aos termos estão presentes círculos menores de onde emergem os conceitos relativos a cada campo dessa dimensão não dual do ser humano. Marià Corbí afirma que a *Dimensão Relativa* é a modelação que fazemos do *real*, tendo como princípio a satisfação de nosso egocentrismo e aplacar os nossos desejos. Sobre esse real, Marià Corbí afirma que “o mundo em que vivemos não está lá fora, como nós o representamos, está em nossas mentes, em nossas coletividades, como resultado de nossos sistemas de programação coletiva”¹².

Por meio dessa modelação, significamos os objetos ou pessoas sem considerar a essência deles, pois ela não nos importa. O que importa é o seu aspecto utilitário. E não somente objetos podem estar refêns dessa dimensão, senão os próprios seres humanos. E, quando vistos sob a ótica utilitarista, os sujeitos tornam-se os objetos ordinários e obsoletos. E objetos ordinários não têm valor axiológico. Aí reside o problema de considerar apenas a *Dimensão Relativa*. Por sua vez, a *Dimensão Absoluta* é justamente independente do egocentrismo. Vale ressaltar que esse aspecto *absoluto* deve ser compreendido no sentido etimologicamente ‘solto de’. Por mais absoluta que seja, não é algo que envolva uma forma de mistério transcendente ou que foi criado por um ser divino. Na perspectiva de Marià Corbí, nada é dado ao ser humano, nem a *Dimensão Absoluta*. Ela é um invento biológico tal qual a língua que “[...] nos leva a compreender que o que realmente existe não é nossa modelagem, mas o mistério no mundo antes de nossa modelação e o suporte de nossa modelação”¹³.

¹² CORBÍ, 2020 p. 91, tradução nossa.

¹³ CORBÍ, 2021, p. 12, tradução nossa.

A língua, portanto, é o que caracteriza os sujeitos como animais humanos, os tirando de uma antropologia dual da qual foram, historicamente, refêns – animais/racionalidade, corpo/espírito. A língua coloca os sujeitos em contato com a *Dimensão Absoluta e Dimensão Relativa* – dupla dimensão do real não dual necessária para que os seres humanos possam se relacionar com o meio – que são as bases para a criação de um *Projeto Axiológico Coletivo* adequado para as sociedades de conhecimento. Adequado, justamente, pelo fator da coletividade, não mais pelo caráter de ser imposto, como nas sociedades refêns da Epistemologia Mítica.

Sabendo que agora os próprios sujeitos são os responsáveis por construir seus *Projetos Axiológicos Coletivos*, faz-se necessário pensar em quem a construiu antes: a religião. Para Marià Corbí, “as religiões são as formas sagradas pré-industriais, que se expressam em programas mítico-simbólicos próprios de sociedades estáticas”¹⁴. Por mais que o pesquisador não tenha pretensões de ampliar as discussões relativas à religião em si, ele afirma que “a grande maioria dos jovens não quer saber nada de religião. Para eles, a religião nem sequer é um problema. Nem a consideram nem a combatem, pois para os jovens, a religião é só coisa de tempos passados e de gerações passadas”¹⁵. Sobre essa afirmação, pode-se ver que cresce no país o número de pessoas que se autodenominam como sendo sem religião. Surgido com uma categoria censitária, os sujeitos que se autodeclaram sem religião são o terceiro grupo que mais cresce no Brasil. Não estão em sinonímia com descrença, revelando não serem um grupo homogêneo, contemplando sujeitos com crença e sem crença. Tipificado pela academia, os sem religião produzem sentidos próprios, e tem como característica a desinstitucionalização. Como afirmam os pesquisadores Flávio Senra e Fabiano Victor de Oliveira Campos, “esse grupo cresce, particularmente no Brasil das últimas quatro décadas, saltando, segundo dados do último Censo Demográfico do IBGE, de 0,8% da população brasileira em 1970, para 8,04% em 2010”¹⁶.

Quando se percebe que o *sistema da religião* é algo de propriedade do passado, da *Epistemologia Mítica*, assume-se que esse lugar não pertence mais aos viventes do presente. Observam-se assim uma busca por algo que preencha os sujeitos, enquanto seres humanos, mas que esteja desvinculada das instituições religiosas, ou seja, desinstitucionalizada. Nesse sentido, a busca por essas novas formas de viver a *espiritualidade* não deve se referir ao sistema da religião uma vez que “[...] o termo sugere fixação, domínio, submissão, controle do pensamento e do sentir, controle da moralidade, dos modos de vida, das crenças”¹⁷. O termo *espiritualidade*, portanto, é de propriedade das sociedades rígidas e fixas. Emerge-se, portanto, nessa transição para *sociedades do conhecimento* a busca por formas de *espiritualidades não religiosas* ou, nos termos de Marià Corbí, a busca por formas de cultivar a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*. A busca realizada nas *sociedades do conhecimento* envereda-se por algo que esteja desinstitucionalizado desse sistema da religião. Há, dessa forma, um rompimento com aquilo que é de propriedade do passado, surgindo assim uma nova construção conceitual: *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda*. Para chegar a esse cultivo, é necessário que sejam feitas indagações axiológicas. De acordo com Marià Corbí, “as artes são uma grande ajuda para aprender a indagação Axiológica. A capacidade desse tipo de indagação, como

¹⁴ CORBÍ, 2010, p. 168.

¹⁵ CORBÍ, 2010, p. 15.

¹⁶ SENRA, Flávio; CAMPOS, Fabiano Victor de Oliveira. Senso religioso contemporâneo e os sem-religião: uma provocação a partir de Emmanuel Lévinas. *Caminhos*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 312-331, jul./dez. 2014. p. 312.

¹⁷ CORBÍ, 2010, p. 168.

de todo tipo de indagação, não se tem por natureza, há que que aprendê-la dos mestres nisso [...]”¹⁸. Dessa forma, é preciso compreender o que Marià Corbí constrói sobre a arte para que seja possível fazer essa relação.

2. Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda em Marià Corbí

Ao se abordar o cultivo da *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda* faz-se necessário evidenciar que elas não são duas coisas separadas e nem se estruturam de forma hierárquica. Por mais que tenham nomes diferentes e apresentem especificidades próprias, não estão em uma relação de antonímia. São, dessa forma, uma dimensão não dual do ser humano. O ponto central em todo estudo realizado pelo pesquisador talvez seja apresentar esses termos supracitados como sendo de propriedade tipicamente da *sociedade do conhecimento*. E, por isso, coloca-os em contraposição ao termo *espiritualidade*, de propriedade das *sociedades estáticas*.

A *Qualidade Humana*, em Marià Corbí “[...] é a consciência de viver e cultivar nosso duplo acesso da realidade; o da dimensão relativa a nossas necessidades e o da dimensão não relativa a essas necessidades ou dimensão absoluta”¹⁹. Para compreender esse duplo acesso é necessário, antes, uma tomada de consciência de que “[...] tudo o que podemos afirmar do real é nossa modelação. Todos os viventes modelam a dimensão da realidade à medida de suas necessidades”²⁰. Quando se trata desse real modelado, aponta-se para a *Dimensão Relativa*, uma das faces do real. Além da *Dimensão Relativa* há a *Dimensão Absoluta*. O acesso a elas só é possível com o advento da essência dos seres humanos, de acordo com Marià Corbí: a língua. É a língua que torna possível que se estabeleça uma simbiose com o meio. Conforme afirma o pesquisador, “a língua é o que estrutura nossa condição de vida, que estrutura nosso sistema axiológico, que é nosso sistema de motivações, de coesão de grupo, e, também, estrutura as respostas às motivações”²¹. A *Dimensão Absoluta* e *Dimensão Relativa*, por mais que sejam assim nomeadas de forma separada,

Na realidade, são uma unidade. É todo o equipamento do ser vivo para se relacionar com o meio ambiente, para poder satisfazer suas necessidades e para sobreviver. É o conjunto de nossos equipamentos como seres vivos, a fim de ter no ambiente uma realidade adequada à estrutura de nossas necessidades. Elas formam uma unidade indissolúvel porque o funcionamento de qualquer uma dessas faculdades pressupõe o funcionamento das demais. Nenhum deles pode funcionar isoladamente, de forma autônoma.²²

A *Qualidade Humana* implica na “lucidez mental, orientação nos critérios, calidez sensível e bom raciocínio para julgar pessoas, situações, projetos que convenham às situações”²³. Marià Corbí afirma que “[...] é preciso ser capaz de construir uma qualidade humana que não se fundamente em nenhum tipo de conteúdo, que seja vazia de conteúdos, porque, a partir dela,

¹⁸ CORBÍ, 2020, p. 456, tradução nossa.

¹⁹ CORBÍ, 2020, p. 189, tradução nossa.

²⁰ CORBÍ, 2020, p. 50.

²¹ CORBÍ, 2020 p. 91, tradução nossa.

²² CORBÍ, 2020, p. 121, tradução nossa.

²³ CORBÍ, 2010, p. 278.

será necessário construir os projetos futuros”²⁴. Logo, haverá também de ser construída. Para se começar a construir a *Qualidade Humana* é necessária a dupla tríade de aptidões *IDS-ICS*.

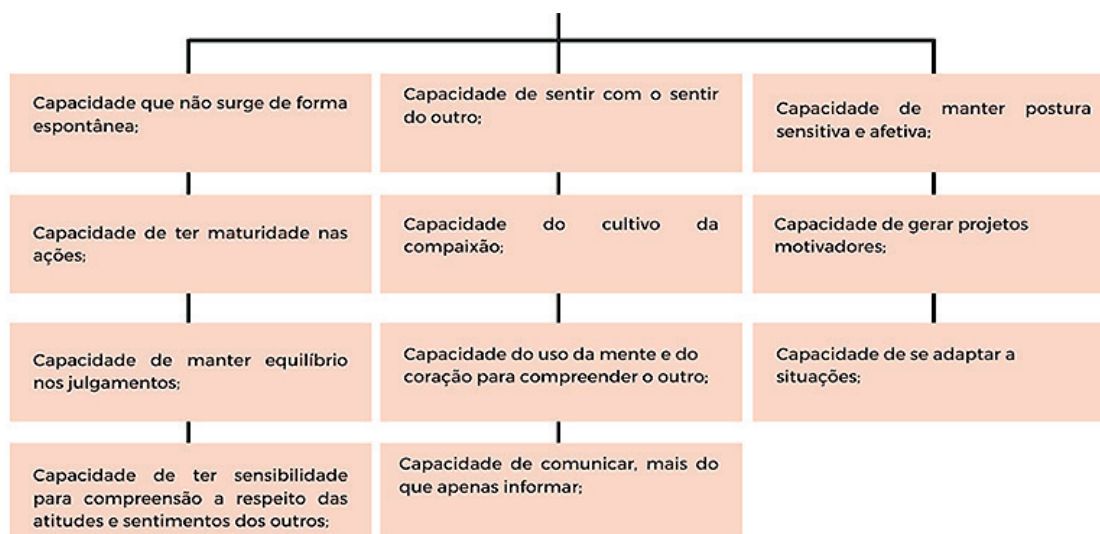
Esquema 2 – Significado da sigla *IDS-ICS*

I	Interesse
D	Distanciamento
S	Silenciamento
I	Indagação
C	Comunicação
S	serviço

Fonte: Elaborado pela autora com base em Marià Corbí (2010).

Essas aptidões são desenvolvidas por meio da disciplina *Epistemologia Axiológica*, cujo objeto é o axiológico humano. Onde não esteja presente essas aptidões, a *Qualidade Humana* também não estará. A disciplina *Epistemologia Axiológica* que, por ser uma disciplina, contempla procedimentos, conteúdos, metodologia, tem potencial de auxiliar a atravessar esse período de transição para que seja possível residir, de fato, nas *sociedades do conhecimento*.

Esquema 3 – Qualidade Humana em Marià Corbí



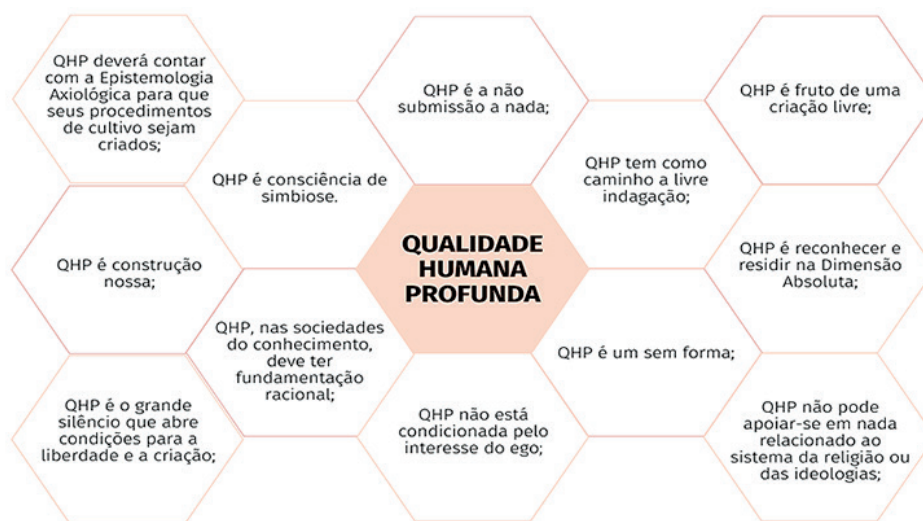
Fonte: AMARAL, 2023, p. 99.

A *Qualidade Humana* é, portanto, a consciência do duplo acesso ao real não dual, que traz consigo uma dupla dimensão também não dual, onde a primeira é a própria *Qualidade Humana*. A segunda, por sua vez, não é um *outro*, senão uma das faces existentes e possui um nível de aprofundamento maior do que a primeira citada. Possibilitada pela *Dimensão Absoluta*, a outra face da *Qualidade Humana* é a *Qualidade Humana Profunda*. A *Qualidade Humana Profunda*,

²⁴ CORBÍ, 2010, p. 279.

por sua vez, é um *sem forma*, não é um cultivo inato, nem se dá pelo viés da coerção, senão por um convite, exigindo liberdade. Exatamente por essa exigência, não é passível de cultivo nas sociedades refêns de uma *Epistemologia Mítica*. Está em todos os lugares, ao passo que não está em nenhum lugar.

Esquema 4 – Qualidade Humana Profunda em Corbí



Fonte: AMARAL, 2023, p. 103.

Não é abarcada por nenhum idioma, sendo *Qualidade Humana Profunda* apenas uma tentativa de denominar algo sem denominação. A *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda* possuem suas especificidades,

A diferença entre a qualidade humana e a qualidade humana profunda é só um grau de radicalidade. [...] as duas trabalham com os mesmos meios; com o interesse, o distanciamento, o silenciamento (IDS); a indagação, a comunicação e o serviço (ICS). A qualidade humana usa esses meios em condições postas pelo ego e a qualidade humana profunda as usa sem condições.²⁵

A *Qualidade Humana Profunda* não tem necessidade do sistema da religião, tampouco pode ser alcançada pelas ciências e tecnologias. É uma dimensão que não foi criada por um ser divino ou pela natureza das coisas. É algo que, a próprios passos, os sujeitos podem encontrar formas para seu cultivo. Acompanhando aquilo que caracteriza a *Dimensão Absoluta*, a *Qualidade Humana Profunda* é gratuita, sem forma e não abarcada por nada. Ela deve ser, portanto, fruto de uma indagação livre e sem fim.

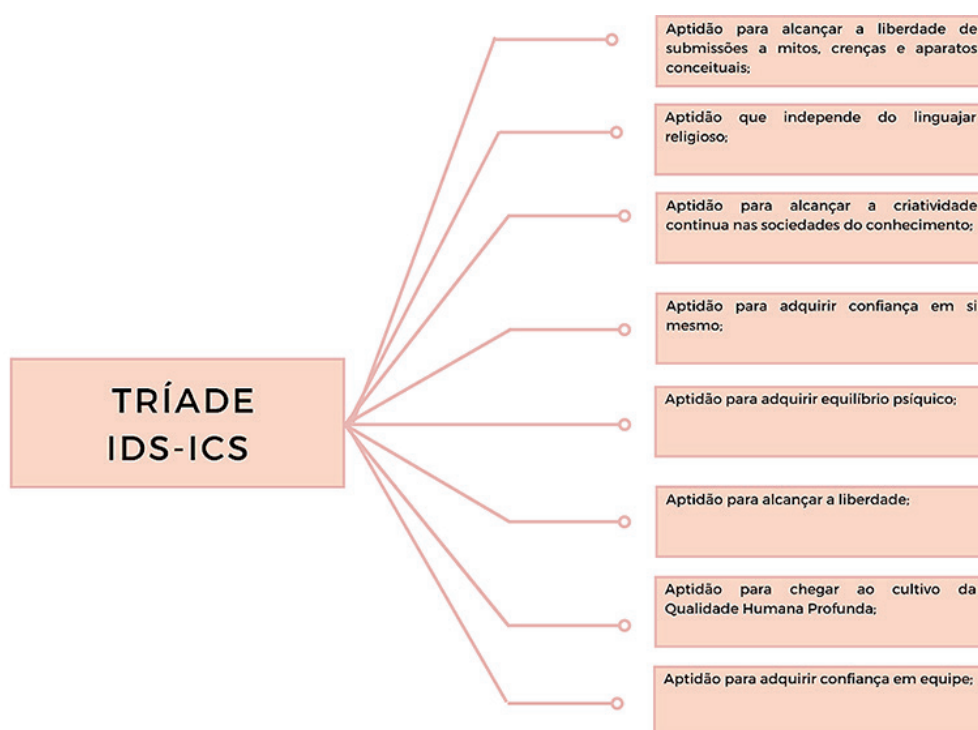
3. A “Arte” nas sociedades do conhecimento contemporâneas

Um dos destaques na construção de Marià Corbí é a sua ênfase na criatividade, que pode ser compreendida como o núcleo das *sociedades do conhecimento* contemporâneas, não sendo

²⁵ CORBÍ, 2020, p. 189, tradução nossa.

possível sem o exercício da liberdade e exigindo a aptidão *IDS-ICS* – *interesse, distanciamento, silenciamento, indagação, comunicação, serviço* -, uma dupla tríade de aptidões que funciona em conjunto. Tendo em vista que é por meio da criatividade que a arte se faz possível, qual o seu lugar nessa nova configuração social? Antes de partir rumo a resposta para esse questionamento, faz-se necessário breves linhas a respeito dessa dupla tríade *IDS-ICS*. Ela, a saber, está em relação com a *Dimensão Relativa* e a *Dimensão Absoluta*, o duplo acesso ao real não dual propiciado pela língua. Esse acesso, por sua vez, é condição necessária para o cultivo da *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*.

Esquema 5 – Em que consiste *IDS-ICS*?



Fonte: AMARAL, 2023, p. 93.

Marià Corbí afirma que “a arte é expressão do sentir profundo humano frente ao real, [...]”²⁶. Por ser uma citação sobre o real, é preciso que retomar, por um breve momento, a respeito da língua que, para o pesquisador, coloca os sujeitos frente à *Dimensão Absoluta* e a *Dimensão Relativa*. De acordo com o pesquisador, “sem a língua não existiria para os humanos nem o mundo, nem a objetividade, nem o significado, nem as noções gerais, nem o valor, nem o sentido, nem a beleza, nem a espiritualidade, nem existiriam como tais a dimensão relativa da realidade e a dimensão absoluta”²⁷. Sem a língua, as diversas formas de arte também não seriam possíveis. Em sua construção, Marià Corbí afirma que a língua pode ser axiológica, abstrata e abstrata-axiológica. Ao passo que a arte se caracteriza em uma língua abstrata, ela também é, por essência, axiológica, uma vez que é sensitiva, qualitativa e simbiótica. Nesse sentido, afirma que

²⁶ CORBÍ, Marià. *El Sentir Hondo de la Vida*. Principios de Epistemología Axiológica 7. Madri: Bubok Publishing S.L, 2021. p. 247. Tradução nossa.

²⁷ CORBÍ, 2020, p. 85, tradução nossa.

O axiológico deve ser e é qualitativo e concreto. Portanto, para construir sistemas axiológicos, é necessário poder contar com uma formalidade do concreto, da qualidade, do axiológico que é diferente da lógica das ciências. Este tipo de formalidade já é utilizado pelas artes. Com razões e abstrações, não podem ser feitas obras artísticas, nem podem ser criados sistemas de valores. A beleza e os valores são sensíveis demais para serem construídos com raciocínio. As artes e os sistemas axiológicos podem incluir a necessidade de raciocínio, mas eles não são construídos com motivos.²⁸

Perpassada pelo axiológico, arte, para Marià Corbí, é a mais pura expressão da absoluta gratuidade da vida humana e de tudo o que existe.

As artes não cantam a beleza do real, mas da realidade modelada pelo ser humano, do que é modelado pelos sentidos e pelo cérebro humano, do que é modelado por nossa linguagem e sua estrutura, e de tudo isso organizado e orientado para a depredação. Entretanto, as artes, embora tenham consequências práticas para a sensibilidade e, através dela, para uma maior qualidade de sobrevivência individual e coletiva, não têm nenhuma reivindicação direta de desempenho ou utilidade. [...] As artes cantam a construção da vida humana e cantam os construtores.²⁹

O senso comum, geralmente, compreende a arte como sendo algo subjetivo, que tem a função última de expressar o ideal de belo. Há ainda a tentativa de se elitizar a arte, relegando-a para grandes galerias, monumentais museus, salas famosas e históricas de cinema, restaurantes cinco estrelas ou páginas de renomados críticos. Esse modo de categorizar, perceber, experimentar e compreender a arte é, de um ponto de vista particular, uma forma de demarcar quem terá ou não acesso a ela, o que vai de encontro com a perspectiva de liberdade nas *sociedades do conhecimento*, defendida por Marià Corbí. Ora, quando se demarca lugar e valor com relação à arte, isso tira a possibilidade de quem não consegue chegar ou pagar por ela de vivenciá-la. Não obstante, cabe aqui refletir que, ao redor do mundo, um montante das peças exibidas nas grandes galerias de arte são frutos de saques e massacres entre nações invasoras e colonizadoras e nações colonizadas.³⁰

Marià Corbí afirma que “a arte é a expressão da DA a partir do sentir humano, ou de formas puras que não fazem referência a nada, ou de formas, cores e texturas também sem referências”³¹. Neste subitem, houve uma preferência em caminhar pelas vias da concepção de

²⁸ CORBÍ, 2013, p. 46-47, tradução nossa.

²⁹ CORBÍ, 2020, p. 111, tradução nossa.

³⁰ “Após 130 anos, a França devolveu ao Benim, em cerimônia solene realizada no último dia 9 de novembro, 26 obras de arte saqueadas ainda no período em que o país europeu dominou colonialmente o país africano. As peças fazem parte do chamado “Tesouro Real de Abomey” e reúnem tronos reais, altares cerimoniais e estátuas sagradas saqueadas do Reino do Daomé, no século XIX. Em 2016, o presidente do Benim, Patrice Talon, exigiu a restituição dos itens, mas o país europeu recusou, alertando para sua legislação que impedia a retirada dessas obras de artes de museus nacionais. [...] O estudo aponta, ainda, que aproximadamente 90% da arte africana está fora do continente natal. Somente a França retém 90 mil peças. Destas, de acordo com o jornal francês *Libération*, há joias, máscaras, estátuas e diversos outros tipos de objetos ritualísticos e sagrados, que chegaram ao país europeu por meio de saques, negociatas escusas e até mesmo peças entregues formalmente às autoridades coloniais”. ALCÂNTARA, Jordan. *Obras de arte africanas saqueadas no século XIX são devolvidas*. 2021. Disponível em: <https://negre.com.br/obras-de-arte-africanas-saqueadas-no-seculo-xix-sao-devolvidas/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

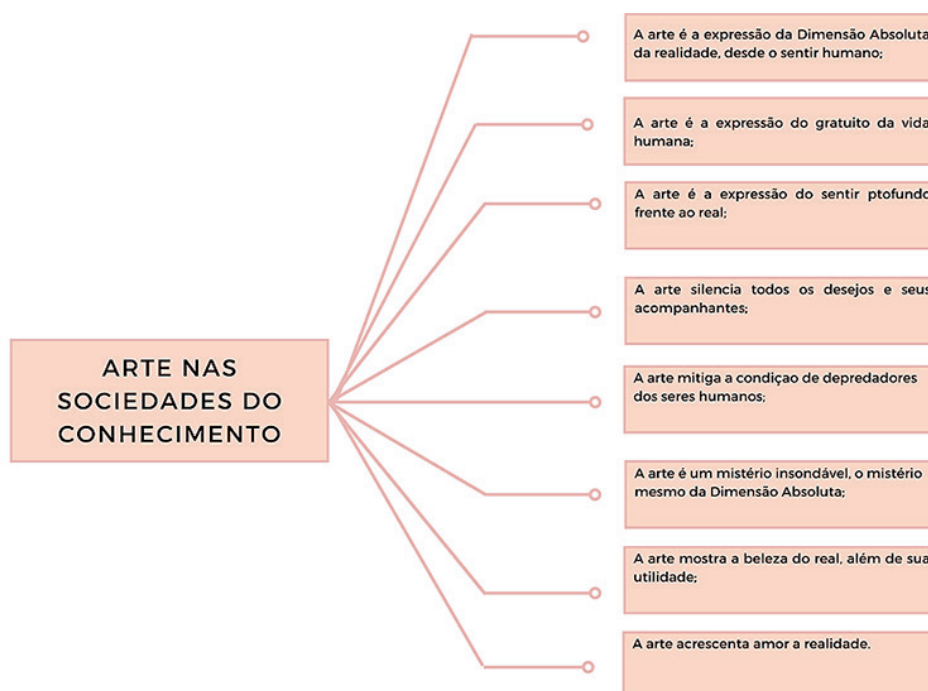
³¹ CORBÍ, 2021, p. 247, tradução nossa.

que arte é inútil.³² O conceito de inútil é usado em referência a questões capitalistas e utilitárias do dia a dia. Como exemplo, tem-se um garfo. Ele tem uma utilidade que é auxiliar no momento da refeição e, dessa forma, não é uma obra de arte.

Abrindo um parêntese sobre a questão de arte como expressão do belo, faz-se pertinente trazer o movimento do Dadaísmo³³, que surgiu, justamente, como uma forma de ir contra essa concepção. Esse movimento apontava, dentre outros, para o fato de que até mesmo o caos poderia ser arte. Marcel Duchamp (1887-1968), um dos expoentes desse movimento, foi o responsável por cunhar o termo *ready-made*. Esse termo era utilizado para nomear um tipo de objeto que consistia em artigos do cotidiano, produzidos em massa, selecionados e expostos como obras de arte em grandes galerias. Nessa dinâmica de transformar qualquer objeto em arte, sem nenhum critério estético que fosse aceito por outros artistas, Marcel Duchamp teceu sua crítica ao *sistema da arte* que estava em voga. Um de seus *ready-made* mais lembrados é a obra denominada *A Fonte*, exposta em 1917 em Nova York. Trata-se de um mictório de louça com sua assinatura.

Fechando o parêntese e voltando a Marià Corbí, por mais que o pesquisador afirme que a arte não tem nenhuma reivindicação direta de desempenho ou utilidade, em sua construção, a arte se mostra completamente útil para que seja possível o acesso à *Dimensão Absoluta*. Dessa forma, Marià Corbí aponta para o fato de que a arte é uma possibilidade para o cultivo da *Qualidade Humana Profunda*. Como forma de demonstrar, de maneira mais explícita, como o pesquisador compreende a arte nas sociedades do conhecimento contemporâneas, tem-se o esquema abaixo:

Esquema 6 – Arte nas Sociedades do Conhecimento



Fonte: AMARAL, 2023, p. 111.

³² Cf. WILD, Oscar. *O Retrato de Dorian Gray*. São Paulo: DARKSIDE BOOKS, 2021.

³³ Movimento artístico que perpassou a vanguarda do início do século XX. Sua pretensão era que a arte fosse solta e espontânea, tendo como pilares a ironia, liberdade, absurdo e pessimismo.

Um dos pontos centrais com relação à arte nas sociedades do conhecimento é que ela, em consonância com Marià Corbí, tem o potencial de mitigar a condição humana de depredadores. Os seres humanos, depredam a terra a fim de satisfazer seus desejos e necessidades pessoais, desconsiderando que é essa terra, a qual insistem em esgotar todos recursos. Precisam, dessa forma, de aportes que manejem o axiológico para que possam violar essa condição de depredadores. A disciplina *Epistemologia Axiológica*, que tem como objeto o axiológico humano, pode se apropriar da arte para nos auxiliar a alcançar a *Dimensão Absoluta*, imprescindível para que possamos cultivar a *Qualidade Humana Profunda*.

Marià Corbí afirma que, “as artes, as ciências, as mudanças culturais radicais, as religiões como fenômenos históricos, as espiritualidades, não nascem de postular essa dimensão senão de partir dela como condição de possibilidade imprescindível”³⁴. A arte não cria a *Dimensão Absoluta*, a qual o pesquisador se refere na citação supracitada, mas possibilita o encontro com ela. Dessa forma, nas sociedades do conhecimento, as artes

[...] têm uma função central, que é a de fomentar e cultivar o DA a fim de gerar, manter e cultivar a CH e CHP nos coletivos. As artes são essenciais para o bom funcionamento da SC. A arte como forma de cultivar o DA é o fundamento da SC. A arte aumenta o amor pela realidade, leva a admirar, venerar e amar tudo o que é real, a respeitá-lo e a cuidar dele.³⁵

Nesse momento, talvez, você ainda tenha dúvidas sobre a relação entre a arte, a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*. De acordo com Marià Corbí,

A arte cria QH e fomenta a QHP, porque ela tematiza e cultiva a DA e porque favorece o sentir, a interação e a integração das duas dimensões da realidade para os humanos, a dimensão absoluta e a dimensão relativa à realidade. Nas SC deverão ser intensificados o cultivo da arte, porque QH e QHP são indispensáveis para as equipes criativas em SC. Os dois responsáveis pela QH e pela QHP nas SC são o cultivo explícito do DA e das artes.³⁶

Embora seja fundamentalmente necessária para manter essa nova configuração social e manter os sujeitos, enquanto seres humanos, há aqueles³⁷ que não percebem tal fato. Marià Corbí afirma que “as artes são uma mostra clara de que temos duplo acesso ao real. Eles tentam colocar em formas a dimensão absoluta de todo o real, o aspecto de todas as realidades que é inútil. Todas as artes fazem isso, cada uma à sua maneira”³⁸. O termo *eles* dessa citação se refere aos artistas. Não obstante, o pesquisador ainda afirma que

³⁴ CORBÍ, 2020, p. 198, tradução nossa.

³⁵ CORBÍ, 2021, p. 248, tradução nossa.

³⁶ (CORBÍ, 2021, p. 248, tradução nossa).

³⁷ “A produção artística e cultural segue abandonada no governo Bolsonaro. A nova edição do projeto de apoio ao setor cultural no país, conhecido como Lei Aldir Blanc, foi vetada, integralmente, pelo presidente Jair Bolsonaro. A decisão consta no Diário Oficial da União desta quinta-feira (05/05). Em março, o texto havia sido aprovado, por unanimidade, pelo Senado e, desde então, aguardava sanção presidencial. Outra lei de mesmo nome foi aprovada, anteriormente, garantindo o investimento de R\$ 3 bilhões, em caráter emergencial, no incentivo de iniciativas culturais. O projeto é nomeado em homenagem ao músico Aldir Blanc, falecido em 2020, em decorrência da contaminação por Covid-19”. (APUBHUFMG+, 2022).

³⁸ CORBÍ, 2020, p. 195, tradução nossa.

A arte, para que possa chegar à criação, há de que passar pelo que significa *ids-ics*. Também é um interesse total pela beleza de tudo o real, que exige distanciamento de si e dos seus interesses e silenciamento de todos os critérios do que é considerado belo ou não belo. Nessa atitude, se indaga a beleza e se indaga comunicando-a, isso é a obra de arte, para servir a quem recebe a obra, embora esse serviço não seja formulado de forma alguma.³⁹

Para possibilitar o cultivo da *Qualidade Humana* e da *Qualidade Humana Profunda*, é preciso que haja a presença da dupla tríade de aptidões, denominada *IDS-ICS*. A arte, para que possa ser criada, também está em relação com essa dupla tríade. É notável que a arte implica ser um caminho rumo à liberdade, envolvendo formas de criatividade e diversidade. Dessa forma, não pode estar enclausurada em ambientes que não permitam a passagem de qualquer ser humano. Ademais, pensando nos artistas, para que possam criar, é preciso que se esvaziem de si. O mesmo esvaziamento necessário para se chegar ao cultivo da *Qualidade Humana Profunda*. Ao passo que, para se fazer ou apreciar arte é preciso esse esvaziamento, ele propicia a criação de obras artísticas. Não obstante, “a arte pode falar do DA livre de religião e de toda submissão, ela pode praticar a indagação livre de sentimentos profundos, sem pagar um pedágio a ninguém ou nada”⁴⁰. A arte deve se desinstitucionalizar.

Com relação a criação, em cada obra, o artista precisa partir de indagações, se desnudar de modelações do real, para ver além, para criar. Esse processo implica em se distanciar, se despir, dessa forma, de padrões de interpretação e valoração do mundo. E, possivelmente, só se aprenderá isso se cercando de outros artistas. Aqui tem-se a importância da simbiose. No que diz respeito à aquele que experiencia, é preciso que esse, para estar em simbiose com a arte, se interesse por ela a ponto de silenciar os padrões e modelações que cultiva. E só aprenderá isso se cercando de pessoas que já são capazes de realizar tais atos. Nessa perspectiva, os centros onde se ensinarão a respeito da *Qualidade Humana* e da *Qualidade Humana Profunda*, por meio da disciplina *Epistemologia Axiológica*, devem abrir suas portas para se estudar sobre a arte, não com o objetivo de formar críticos para grandes galerias e outros espaços,

[...] se estuda a literatura ou qualquer tipo de arte não apenas para refinar a humanidade, para ampliar a cultura, para passar o tempo e desfrutar da beleza; se estuda para aprender a indagar sensitivamente, para crescer e melhorar a nossa capacidade de indagação para gerir todos os assuntos humanos, que nas sociedades do conhecimento estão em contínuo movimento e mudança, também, e especialmente, em sua dimensão Axiológica, com tudo o que isso implica.⁴¹

A arte, que toca o axiológico, “traz ao mundo de formas perceptíveis aquilo que é imensurável, imenso e escondido por sua sutileza. A arte é um mistério insondável, o próprio mistério do DA do real. Ela leva além do sentido da vida”⁴². Como afirma Marià Corbí, as artes, tais quais pintura, escultura, música, têm potencial para chegar na *Dimensão Absoluta* a partir do momento em que possuem capacidade de manejar amor, raiva, ódio, desprezo, orgulho, ou seja, o sentir.

³⁹ CORBÍ, 2020, p. 213, tradução nossa.

⁴⁰ CORBÍ, 2021, p. 249, tradução nossa.

⁴¹ CORBÍ, 2020, p. 456-457, tradução nossa.

⁴² CORBÍ, 2021, p. 249, tradução nossa.

Conclusão

A *Epistemologia Mítica* implica em que os *Projetos Axiológicos Coletivos* sejam algo prontamente instituído de forma impositiva para as sociedades. Esses projetos tinham como pretensão descrever a realidade mesma e as formas de sentir e agir sobre ela. A estrutura contida na *Epistemologia Mítica* tinha como desejo impor as formas de perceber, de viver e sentir o entorno. Sua pretensão envolvia mais que abarcar o real do *real*, a *Dimensão Absoluta*, senão determiná-la. Nesse contexto foi possível perceber que o *sistema da religião* – pilar estruturante das sociedades estáticas – abarcava a questão da *espiritualidade*, termo de propriedade dessa estrutura da *Epistemologia Mítica* e que se remete a hierarquia, submissão e imposição. Mas em se tratando das sociedades do conhecimento, este termo já não encontra solo fértil para lançar suas raízes, pois na nova configuração social é preciso o encontro com a liberdade e a criatividade. Esse encontro, por sua vez, é incompatível com a bagagem carregada pela *espiritualidade*. O que se vê, portanto, é uma crescente de buscas por formas de *espiritualidades não religiosas*, porque a *Epistemologia Mítica* já não dá conta de atuar nesse campo. Buscam-se, portanto, formas desinstitucionalizadas para tal. Nas sociedades do conhecimento, a *Epistemologia Mítica* não terá espaço, uma vez que devemos tomar consciência de que é de nossa responsabilidade a construção de *Projetos Axiológicos Coletivos*. Para essa tomada de consciência teremos o auxílio da *Epistemologia Axiológica*, que é uma disciplina cujo objeto são os fenômenos axiológicos humanos, partindo de nossa condição animal: a língua.

Os *Projetos Axiológicos Coletivos*, nas sociedades do conhecimento devem, portanto, levar em conta o axiológico. A língua das ciências e da tecnologia buscam podar os traços axiológicos e, por meio delas, não será possível a construção necessária. Nesse sentido, há necessidade da disciplina *Epistemologia Axiológica*, pois, por meio dela, será possível o encontro de caminhos que levem a uma restituição das bases axiológicas perdidas nesse momento de transição social. Não obstante, por ser uma disciplina, contempla procedimentos, conteúdos, a metodologia e formas para fazer emergir certas aptidões dos alunos. Nesse momento há o encontro com *IDS-ICS* – *interesse, distanciamento, silenciamento, indagação, comunicação, serviço* -, uma dupla tríade de aptidões que funciona em conjunto. Trata-se de uma dupla tríade de aptidões necessária para que seja possível a condução pelo caminho rumo ao encontro da *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*.

Nesse sentido, ficou evidenciado que a *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda* não são duas coisas separadas sendo, deste modo, uma dimensão não dual do ser humano. O que as difere é a maneira com a qual se apropriam de *IDS-ICS*. A primeira usa essas aptidões em condições postas pelo ego, a segunda as usa sem condições. Esse contexto faz emergir a questão da Arte, que é essencial nas *sociedades do conhecimento* por sua capacidade de fomentar a *Dimensão Absoluta*, com o objetivo de gerar, manter e cultivar a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*. Marià Corbí aponta, assim, para o fato de que a arte é uma possibilidade para os sujeitos se colocarem a caminho do cultivo da *Qualidade Humana Profunda*.

Referências

- ALCÂNTARA, Jordan. *Obras de arte africanas saqueadas no século XIX são devolvidas*. Disponível em: <https://negre.com.br/obras-de-arte-africanas-saqueadas-no-seculo-xix-sao-devolvidas/>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- AMARAL, Thais Fernandes. *Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda nas Sociedades do Conhecimento Contemporâneas: Estudo sobre a prática cinéfila em um grupo focal a partir da disciplina Epistemologia Axiológica de Marià Corbí*. 114f. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CienciasDaReligiao_ThaisFernandesDoAmaral_30426_Textocompleto.pdf. Acesso em 13 de jul. 2023.
- APUBHUFMG. *Arte e cultura no governo Bolsonaro: desinteresse e falta de investimento*. Disponível em: <https://apubh.org.br/noticias/arte-e-cultura-no-governo-bolsonaro-desinteresse-e-falta-de-investimento/>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- CORBÍ, Marià. *El Sentir Hondo de la Vida*. Principios de Epistemologia Axiológica 7. Madri: Bubok Publishing S.L, 2021.
- _____. *La Construcción de los Proyectos Axiológicos Colectivos Principios. De Epistemología Axiológica*. Madri: Bubok Publishing S.L, 2013.
- _____. *Para uma espiritualidade leiga*. Sem crenças, sem religiões, sem deuses. São Paulo: Paulus, 2010.
- _____. *Protocolos para la construcción de organizaciones creativas y de innovación*. Principios de Epistemología Axiológica 3. Madri: Bubok Publishing S.L, 2015.
- _____. *Proyectos colectivos para sociedades dinámicas. Principios de Epistemología Axiológica*. Barcelona: Herder, 2020.
- SENRA, Flávio; CAMPOS, Fabiano Victor de Oliveira. Senso religioso contemporâneo e os sem-religião: uma provocação a partir de Emmanuel Lévinas. *Caminhos*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 312-331, jul./dez. 2014.
- WILD, Oscar. *O Retrato de Dorian Gray*. São Paulo: DARKSIDE BOOKS, 2021.

Submetido em: 19/07/2023

Aprovado em: 17/11/2023